

**PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO, POLÍTICAS TERRITORIAIS E A  
COMPARAÇÃO ENTRE AS CRIMINALIDADES EM BRASÍLIA, CEILÂNDIA E  
TAGUATINGA: UMA QUESTÃO DE POLÍCIA, DE SEGREGAÇÃO SÓCIO-  
ESPACIAL OU DE FALTA DA PRESENÇA DO PODER PÚBLICO?**

**Érica Ferrer Santos – Universidade Federal Fluminense**  
ericafes@yahoo.com.br

**RESUMO**

A problemática que envolve tal estudo pode ser enfatizada na seguinte questão: Por que existe tanta diferença entre Brasília, Taguatinga e Ceilândia no âmbito da criminalidade? Os meios para responder tal pergunta passarão pelo estudo do ordenamento territorial e da atuação do Estado. A reflexão sobre tal tema se justifica pelo fato de que a criminalidade é um sério problema enfrentado pelas cidades. O gasto com segurança pública muitas vezes é até maior do que o aplicado em educação ou em saúde.

**Palavras-chaves:** políticas territoriais, criminalidade, Brasília, Taguatinga, Ceilândia

**INTRODUÇÃO**

A história do Distrito Federal é marcada pela segregação espacial. Este é o caso de regiões administrativas como Taguatinga e Ceilândia, criadas para realocar os operários envolvidos na construção de Brasília que já moravam precariamente no Plano Piloto.

Dessa forma, tradicionalmente formou-se um padrão de ocupação do solo onde os mais ricos residiam em Brasília enquanto que a população menos abastada vivia nas denominadas “cidades-satélites”.

Neste caso, a divisão territorial do trabalho foi praticamente implantada pelo Estado já que operários, empregadas domésticas e pedreiros foram transferidos para regiões periféricas.

Cabe ressaltar que no Plano Piloto era maior a presença do Estado através de escolas, hospitais e segurança, no entanto no entorno tal presença não se dava com a mesma intensidade.

Atualmente, segundo o Censo 2010 o Distrito Federal possui 2.570.160 habitantes; dentre os quais 402.729 se encontram em Ceilândia (cidade mais populosa), 361.063 em Taguatinga e 209.855 em Brasília.

Apesar de Brasília ser a terceira cidade mais populosa o índice de crimes contra o patrimônio é o maior do Distrito Federal, número esse que ocorre devido ao alto índice de furtos, crime este que ocorre sem contato violento com a vítima. Cabe salientar que áreas com altos índices de crimes contra o patrimônio, como o furto, são marcadas pela presença da concentração de renda.

No entanto, crimes mais graves como homicídio, roubo e estupro são maiores em Ceilândia. Tais ocorrências são habitualmente mais frequentes em locais onde há menor policiamento e diminuída presença do poder público. Assim, obedecendo tal lógica esta cidade possui um IDH regular de 0,784 (pesquisa do ano 2000) e graves problemas de segurança, saúde e educação.

Taguatinga é estudada nesta pesquisa como caso *sui generis* já que possui índices medianos de criminalidade. Tal cidade possui grande população e apesar de marcada pela segregação espacial histórica, possui um bom desenvolvimento econômico e social, um IDH mediano de 0,856 (medido no ano de 2000) e maior presença da infra-estrutura do Estado se comparada à Ceilândia.

Os tipos diferentes de criminalidade trazem à tona as diferenças de renda e a questão da divisão territorial das classes sociais que marcou a história do Distrito Federal, já que Ceilândia (que foi uma região feita para os mais pobres) é a cidade que mais sofre com crimes graves.

No entanto, Taguatinga não obedece à mesma lógica. O motivo pode ser a economia e seu efervescente comércio, ou a infraestrutura do Estado, ou até o policiamento. O estudo dessa cidade será o ponto-chave para entender a criminalidade tanto em Brasília quanto em Ceilândia.

III SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA POLÍTICA

Na tabela abaixo, tais números podem ser observados:

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA E DEFESA SOCIAL  
SUBSECRETARIA DE OPERAÇÕES E SEGURANÇA PÚBLICA - NÚCLEO DE ESTATÍSTICA

**DADOS PRELIMINARES DAS PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS REGISTRADAS NO DISTRITO FEDERAL**

Período: JANEIRO A SETEMBRO 2011/2012

NATUREZA	TOTAL NO DF		VARIACÃO (%)	RA I BRASÍLIA		RA III TAGUATINGA		RA IX CEILÂNDIA		
	2011	2012		2011	2012	2011	2012	2011	2012	
CONTRA PESSOA	HOMICÍDIO	538	585	8,7	12	17	26	24	100	119
	TENTATIVA DE HOMICÍDIO	887	931	5,0	38	40	40	47	185	168
	LESÃO CORPORAL	8123	8413	3,6	808	805	682	699	1236	1314
<b>TOTAL</b>	<b>9548</b>	<b>9929</b>	<b>4,0</b>	<b>858</b>	<b>862</b>	<b>748</b>	<b>770</b>	<b>1521</b>	<b>1601</b>	
CONTRA O PATRIMÔNIO	LATROCÍNIO	41	36	-12,2	4	1	6		2	6
	TENTATIVA DE LATROCÍNIO	120	140	16,7	6	3	11	19	29	32
	ROUBO RES. LIBER. DA VÍTIMA	454	554	22,0	76	57	57	104	56	69
	ROUBO QUALI. COM EXTOR.	17	7	-58,8	6	2	3	3	1	
	ROUBO DE CARGA	11	12	9,1	1		1		3	2
	ROUBO EM COLETIVO	954	962	0,8	20	17	26	24	235	208
	ROUBO A BANCO	0	0	83,3						
	ROUBO A CASA LOTERICA	6	11	83,3	2	5	1	2	1	
	ROUBO EM COMERCIO	1551	1924	24,0	78	84	170	181	213	276
	ROUBO EM RESIDÊNCIA	255	302	18,4	4	11	30	31	39	36
	ROUBO A CAMINHÃO DE BEBIDAS	11	4	-63,6					4	1
	ROUBO A POSTO DE GASOLINA	553	593	7,2	65	56	54	46	92	70
	ROUBO DIVERSOS	13114	12801	-2,4	1669	1261	1525	1581	2535	2757
	ROUBO DE VEICULO	1929	3040	57,6	174	163	346	578	314	501
	<b>TOTAL ROUBO</b>	<b>19016</b>	<b>20386</b>	<b>7,2</b>	<b>2105</b>	<b>1660</b>	<b>2230</b>	<b>2569</b>	<b>3524</b>	<b>3958</b>
	FURTO DE VEICULO	4546	4678	2,9	965	969	619	597	660	726
	FURTO EM RESIDÊNCIA	5329	5000	-6,2	208	261	474	406	702	694
FURTO EM COMERCIO	2689	2924	-8,2	467	515	455	483	357	369	
FURTO EM VEICULO	8890	8163	-8,2	2762	2504	1114	1139	812	809	
FURTO DIVERSOS	29075	31519	8,4	9553	9937	3122	3551	2657	3253	
<b>TOTAL FURTO</b>	<b>50529</b>	<b>52284</b>	<b>3,5</b>	<b>13955</b>	<b>14186</b>	<b>5784</b>	<b>6176</b>	<b>5188</b>	<b>5851</b>	
<b>TOTAL PATRIMÔNIO</b>	<b>69545</b>	<b>72670</b>	<b>4,5</b>	<b>16060</b>	<b>15846</b>	<b>8014</b>	<b>8745</b>	<b>8712</b>	<b>9809</b>	
COMT RA	ESTUPRO	567	745	31,4	37	58	33	57	109	118
	TENTATIVA DE ESTUPRO	61	71	16,4	5	4	10	6	5	6
	<b>TOTAL CONTRA DIGN SEXUAL</b>	<b>628</b>	<b>816</b>	<b>29,9</b>	<b>42</b>	<b>62</b>	<b>43</b>	<b>63</b>	<b>114</b>	<b>124</b>
<b>TOTAL CRIMINALIDADE</b>	<b>79721</b>	<b>83415</b>	<b>4,6</b>	<b>16960</b>	<b>16770</b>	<b>8805</b>	<b>9578</b>	<b>10347</b>	<b>11534</b>	
AÇÃO POLICIAL	TRAFICO DE DROGAS	1676	1477	-11,9	272	257	140	129	378	208
	USO E PORTE DE DROGAS	3162	3356	6,1	685	625	306	282	518	420
	PORTE DE ARMA	958	1037	8,2	28	31	71	60	192	229
	LOCALIZAÇÃO DE VEICULO	3752	4389	17,0	247	235	345	390	863	1056
<b>TOTAL AÇÃO POLICIAL</b>	<b>9548</b>	<b>10259</b>	<b>7,4</b>	<b>1232</b>	<b>1148</b>	<b>862</b>	<b>861</b>	<b>1951</b>	<b>1913</b>	
TRÂM SITO	LESÃO CORPORAL CULPOSA	7307	6450	-17,7	1118	970	934	787	798	748
	HOMICÍDIO CULPOSO	271	223	-17,7	21	14	30	25	33	22
	<b>TOTAL TRÂM SITO</b>	<b>7578</b>	<b>6673</b>	<b>-11,9</b>	<b>1139</b>	<b>984</b>	<b>964</b>	<b>812</b>	<b>831</b>	<b>770</b>

Fonte: Secretaria de Estado de Segurança Pública do Governo do Distrito Federal

Em estudo do ano de 2000 feito pela Secretaria de Planejamento e Coordenação de Brasília, o Lago Sul, moradia de cerca de 28 mil privilegiados, teria 0,945 de IDH, o mais alto do mundo, superando a Noruega líder no IDH com seus 0,942.

No entanto, o perfil dos moradores das cidades periféricas é completamente diferente. A maioria da população do entorno de Brasília possui renda e qualidade

de vida inferior à experimentada no Plano Piloto e é muitas vezes segregada em função da sua classe social.

Tal segregação torna-se evidente na pressão feita, por exemplo, pelos moradores do Lago Norte para que o metrô não avance em sua direção já que desejam limitar o fluxo de pessoas das regiões à margem até os locais mais “nobres” onde residem. Trate-se não somente da segregação espacial vivenciada no deslocamento das classes mais pobres para regiões periféricas durante a construção de Brasília, mas sim de um veto ao direito de deslocamento dos menos privilegiados.

No âmbito das políticas públicas em geral também pode ser observado tal apartamento. O policiamento em Brasília, por exemplo, é bem maior do que nas demais regiões administrativas. A mesma diferença pode ser observada nas áreas de investimento em saúde e educação.

## **OBJETO DE ANÁLISE**

O objeto de análise é a relação entre as políticas públicas e a criminalidade em Brasília, Taguatinga e Ceilândia.

## **OBJETIVO DA PESQUISA**

O objetivo desta pesquisa é observar e esmiuçar as políticas públicas que de fato diminuem os índices de criminalidade. Por este motivo serão comparadas as cidades de Brasília, Taguatinga e Ceilândia já que cada uma delas foi marcada por um tipo diferente de ordenamento territorial, atuação e infra-estrutura do Estado.

A problemática que envolve tal estudo pode ser enfatizada na seguinte questão: Por que existe tanta diferença entre Brasília, Taguatinga e Ceilândia no âmbito da criminalidade? Os meios para responder tal pergunta passarão pelo estudo do ordenamento territorial e da atuação do Estado.

A reflexão sobre tal tema se justifica pelo fato de que a criminalidade é um sério problema enfrentado pelas cidades. O gasto com segurança pública muitas vezes é até maior do que o aplicado em educação ou em saúde.

## Referencial Teórico

Alguns conceitos básicos devem ser revistos de modo a embasar o presente trabalho. Tais temáticas são: a questão do território, o processo de desterritorialização e a divisão territorial do trabalho.

A palavra território tem sua origem no latim *territorium* que tanto possui a ideia de terra como posse e domínio quanto a de terror na tentativa de proteção do território.

O primeiro grande pensador a propor o conceito de território foi Ratzel, F., que dava uma dimensão política e de poder ao verbete, através da sua Geografia Política que teve influência nas obras de Sack e Raffestin.

Cabe salientar que na América Latina o conceito de território é muito valorizado por causa da história do continente que envolve os governos autoritários, o processo de colonização, os conflitos e a grande disputa territorial de grupos de resistência (como os índios e os moradores de favelas).

Análise mais subjetiva pode ser observada na obra de Lefebvre. Tal autor apresenta um significado de território que abrange tanto a dominação (política-econômica sobre um território físico e material) quanto a apropriação do espaço (no campo do vivido, da identificação do espaço, de forma mais cultural, onde pode haver um territorialidade sem território).

Apesar de existirem conceitos de território mais simbólicos, como o estudado por Lefebvre, este projeto de pesquisa utilizará um significado mais político da palavra.

O processo de desterritorialização forçado pelo Estado que originou as regiões de Taguatinga e Ceilândia será estudado a partir da teoria trazida por Haesbaert, R. Do ponto de vista do autor “para os mais pobres a desterritorialização é uma multi ou, no limite, a-territorialidade insegura, onde a mobilidade é compulsória, resultado da total falta de opções, de alternativas, de “flexibilidade”, em “experiências múltiplas” imprevisíveis em busca da simples sobrevivência física cotidiana” (Haesbaert, 2001: 1775).

Na história do Distrito Federal os pedreiros, empregados e operários foram privados de seus territórios do Plano Piloto, ou seja, houve uma desterritorialização e posterior realocação dessa população em áreas desconhecidas por eles nas regiões periféricas.

O conceito da divisão territorial do trabalho é visto do ponto de vista crítico-marxista como uma relação de exploração. Assim, o centro é o explorador a partir da desigualdade, enquanto que a periferia é explorada em função da desigualdade.

Tal visão critica tal ordenamento entre áreas centrais e periféricas, pois toda a dinâmica territorial é refletida através da diferença salarial, do trabalho manual e intelectual e do grau de escolarização sendo o próprio ordenamento territorial o resultado da hierarquização de tal população.

Ainda, o processo de migração dos menos abastados para a margem (ou periferia) de áreas beneficiadas (como ocorreu em Brasília) deve ser visto através da ideia de que tal processo é marcado pela desigualdade social.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia da pesquisa a ser desenvolvida irá utilizar dados estatísticos, matérias jornalísticas e a utilização teórica da bibliografia.

A utilização dessas três fontes é fundamental para desenvolver a pesquisa em voga, pois o objeto de estudo precisa ser analisado por um viés teórico somado à realidade presente que será observada pela estatística e por pesquisas em jornais.

Assim, a teoria será necessária para fundamentar a dissertação, enquanto que os dados estatísticos e a pesquisa através de jornais oferecerão um viés pragmático e realístico da questão.

## **RESULTADOS**

Através da experiência observada em Taguatinga pode-se esclarecer que os índices de criminalidade não são decorrentes só da atuação da polícia, ou do ordenamento territorial, mas sim principalmente da falta do poder público.

Isto porque assim como Taguatinga, Ceilândia também foi construída à margem de Brasília para populações menos abastadas, no entanto, tal processo não teve as mesmas consequências para as duas cidades.

Enquanto Taguatinga se concretizou como um pólo regional de comércio, Ceilândia não desenvolveu a mesma especialização. O próprio processo de desenvolvimento do comércio possibilitou que Taguatinga sofresse um processo histórico mais marcado pela presença do poder público.

Cabe ressaltar que no âmbito do poder público, Ceilândia é uma região que ainda carece de medidas eficazes na área pública. Logo, este lugar perde neste quesito do aparato público para Taguatinga.

Já Brasília possui crimes especialmente de ordem financeira, como furtos. Estes, são marcados pela concentração de renda verificada principalmente entre os moradores do Plano Piloto, se comparada à verificada entre os moradores das regiões antigamente denominadas “cidades-satélites”.

Neste caso, os crimes em Brasília obedecem mais à lógica de diferenciação em áreas CORE e áreas periféricas, onde a região CORE é marcada tradicionalmente por uma população que concentra a renda.

Neste âmbito as áreas periféricas são as que menos possuem renda, tendo muitas vezes utilizada sua mão-de-obra barata nas áreas CORE.

Logo, o processo de criminalidade em Brasília é fruto da concentração de renda. Enquanto que em Ceilândia é marcada pela falta do poder público em infraestrutura. Já Taguatinga, que possui índices medianos, é considerado um híbrido entre os problemas enfrentados pela concentração de renda e os problemas de infraestrutura do Estado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Ignez Barbosa & PENNA, Nelba Azevedo. **Brasília: dimensões da violência urbana**. “Território da Violência”. In: Paviani, Ferreira & Barreto (orgs.). Editora da UnB. Coleção Brasília. Brasília. 2005.

FERREIRA, Ignez Barbosa & PENNA, Nelba Azevedo. **Brasília: moradia e exclusão**. “Novos rumos para a periferia”. In: Paviani, Aldo (orgs.). Editora da UnB. Coleção Brasília. Brasília. 1996.

FERREIRA, VASCONCELOS & PENNA. **Violência Urbana: a vulnerabilidade dos jovens da periferia das cidades**. Anais XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, MG. 2008.

HAESBAERT, R. **Concepções de território para a entender a desterritorialização**. In: Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF. Território, Territórios. Niterói: PPGeo-UFF/AGB-Niterói, RJ. 2002.

HAESBAERT, R. **Da desterritorialização à multiterritorialidade**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. São Paulo: DG-USP, CD-Ron, 2005.

HAESBAERT, R. **Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LASH, S & URRY, J. **Economies of Signs & Space**. Londres: Sage Publications, 1994.

LENA, Eduardo. **Polícia Miliar faz operação para combater a criminalidade em Ceilândia**. Jornal Nova Fronteira. Taguatinga. 2013. (<http://www.jornalnovafronteira.com.br/index2.php?p=MConteudo&i=7841> – vista em 29/01/2013)

MARQUES, Eugenia. **Polícia Miliar faz operação para combater a criminalidade em Ceilândia**. Jornal Eletrônico da Record. Brasília. 2011. ([http://www.istoe.com.br/reportagens/14204\\_NORUEGA+CANDANGA](http://www.istoe.com.br/reportagens/14204_NORUEGA+CANDANGA) – vista em 29/01/2013)

RATZEL, Friedrich. **La géographie politique**. Paris: Fayard, 1897

SOUZA, Marcelo Lopes de. “As drogas e a questão urbana no Brasil. A dinâmica sócio-espacial nas cidades brasileiras sob a influência do tráfico de tóxicos”. In: Castro, Gomes & Corrêa. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. 1996.

TAYLOR, P. **Geografia Política: economia-mundo, Estado-nación y localidad**. Madri: Trama Editorial, 1994.